



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: O ELO ENTRE A TEÓRIA E A PRÁTICA

Antônia Camila da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: kamila_icapui@hotmail.com

Luana Oliveira Ferreira Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: luanna.lu.oliveira@gmail.com

Dináh Cristina Pereira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: dinah_christina@hotmail.com

RESUMO

A trajetória do (a) graduando (a) de pedagogia na Faculdade é extensa, são mais de três mil e duzentas horas de carga horária, onde quase um sexto dessa é destinada para os Estágios Supervisionados, no qual discentes aliam teoria e prática, juntamente com os conhecimentos empíricos dando assim a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho é uma pesquisa em andamento que aborda o Estágio Supervisionado como elo entre o primeiro contato com a docência, sendo este ainda o momento que teoria e prática se entrelaçam no objetivo de promover o ensino e aprendizagem dos atores envolvidos durante sua execução. Seu objetivo é refletir e discutir sobre os desafios e reflexões do estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. A pesquisa aborda ainda as experiências e vivências de três graduandas do curso de pedagogia da referida Universidade. Para tanto, buscamos enfatizar o quanto o estágio supervisionado é importante, significativo e enriquecedor na formação docente por meio da relação teoria e prática, sendo o Estágio Supervisionado o momento inicial de aproximação com o ambiente escolar, nesta ocasião, o discente enquanto futuro docente vivência a prática na realidade dos ambientes que este virá a atuar e seus aspectos, tendo a oportunidade de praticar as teorias estudadas em sua formação docente. A pesquisa possui técnicas de cunho qualitativo, no qual não objetivamos obter números como resultados, onde utilizamos a pesquisa participante, além de revisão bibliográfica ao trazer embasamento teórico para subsidiar a pesquisa em questão.

PALAVRAS CHAVES: Estágio Supervisionado, formação docente, teoria e prática.

INTRODUÇÃO

O professor é peça de fundamental importância no processo de desenvolvimento educacional do sujeito. Ao educador é designada a tarefa de mediar o conhecimento e trabalhar no desenvolvimento do ser em quanto sujeito ativo de uma sociedade. Para desencadear estas atribuições este profissional perpassa por uma formação onde lhe é dado instrumento para melhor compreender e trabalhar na área da educação. Para o graduando de pedagogia lhe é proposta uma formação com habilidade e habilidades singulares para uma formação de qualidade que os prepare e os capacitem para o futuro campo de atuação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os estágios supervisionados são previstos na licenciatura de muitos cursos, mas no acaso aqui discutido o curso de pedagogia oferece três estágios supervisionados onde permite o discente desta conhecer os diversos campos de atuação ao qual esse profissional é habilitado, para tanto iremos analisar e estudar os dois primeiros estágios supervisionados ofertado na graduação de pedagogia.

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, os estágios supervisionados I e II, realizados, respectivamente, no quinto e sexto período do curso de Pedagogia, foram de extrema importância, pois nos viabilizaram entrar em contato direto com o ambiente escolar e conhecer a relação entre alunos e professor na sala de aula da educação infantil e fundamental menor. Este contato com a sala de aula como um campo de futura atuação nos possibilitou compreender a relação entre dois aspectos indissociáveis: a teoria que é o conhecimento adquirido na graduação e a prática onde aconteceu e acontece a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica.

Durante a observação, que ocorre no estágio, temos a oportunidade de analisar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola e na sala de aula, ver possibilidade e dificuldade e assim buscarmos possíveis soluções, em seguida após, a coleta e análise acontece nas semanas de observação e regência onde se é colocado em prática o que se foi aprendido na faculdade e aplicação das possíveis soluções e metodologias educativas ainda dentro da organização do professor titular.

O estágio se caracteriza como etapa obrigatória na formação de todo professor, nos possibilitando o encontro como nosso “eu” docente, onde o licenciado irá perceber se realmente quer seguir com esta profissão futura, pois, nessa trajetória, encontram-se possibilidades ou barreiras nesta construção deste profissional. Ninguém é inato numa profissão, como bem afirma Paulo Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (p. 58)

É nesse processo de “ver-se como professor” (PIMENTA, 2005, p. 20) que o Estágio Curricular assume papel fundamental na vida acadêmica do licenciado, já que é muitas vezes o primeiro contato do mesmo, é nesse processo que ele torna-se professor ou não.

O resumo expandido está dividido em dois tópicos: o primeiro aborda aspectos teóricos acerca do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UERN. No segundo, apresentaremos desafios e reflexões a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I e II. Finalizamos com a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

exposição das contribuições que esta pesquisa e as vivências nos propiciaram a somar com os graduandos.

A pesquisa que está em andamento, parte de experiências vivenciadas por três graduandas de Pedagogia, no qual somos participantes da mesma, usamos aportes teóricos para subsidiar a mesma. Temos como objetivo, também, ampliar a pesquisa ouvindo as vozes dos (as) graduandos (as) de Pedagogia acerca do estágio e do binômio teoria e prática.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II

Para Pimenta; Gonçalves (1992), o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias.

O estágio curricular, na maioria das vezes, é uma das primeiras oportunidades que o acadêmico tem com a realidade escolar, é neste ambiente que se proporciona a pesquisa e a experimentação da prática do docente, na formação do discente. É a partir da vivência que o aluno de graduação faz sua reflexão sobre sua ação, da prática e teoria adquirida na sua formação acadêmica.

O graduando, a partir do estágio, inicia a construção de sua identidade docente, a qual passará por reconstruções à medida que vão surgindo novas necessidades e novas referências acerca dos saberes que julgam fundamentais ao professor. E também possibilita a certificação acerca da opção profissional, assim, pode-se constatar que encontrou o seu “eu” docente ou da mesma forma de não se identificar com a futura profissão.

DESAFIOS E REFLEXÕES

A partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I e II, percebemos os desafios que ainda são impostas a esse componente curricular, todavia percebemos também as ricas contribuições que ele oferece aqueles que estão em processo de formação.

Utilizado como instrumento fundamental para a consolidação da prática docente, no estágio, o acadêmico irá aliar a teoria com a futura prática em uma sala de aula, muitas vezes, nem sabemos com é, devido essa ser a primeira oportunidade de conhecer o futuro ambiente de trabalho.

É na realidade do âmbito escola que percebemos que a teoria estudada na graduação é importante, mas não é o suficiente para ter um bom sucesso no estágio, pois a teoria aprendida não é uma receita de bolo, que sempre vai ser do mesmo jeito. É no convívio e na observação da escola,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos professores e dos alunos que encontramos maneiras de repassar conhecimentos, de entender como lidar com situações problemáticas e como se comportar em uma sala de aula com professor.

É com a reflexão dos erros que construímos possibilidades de aprendizagens para ensinar, e vamos construindo a nossa prática docente, uma vez que, o processo de formação de professor é contínuo. O desafio de criar atividades que estimulem a participação, criatividade e interesse de todos os alunos é muito grande.

Percebemos que é na solução dos desafios que encontramos as contribuições para a graduação, adquirimos assim conhecimentos próprios para a futura profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo passado pelo Estágio Supervisionado I e II, vimos que estes foram de suma importância e fundamentais para o nosso processo de formação, nos propiciando fazer um elo entre a teoria do saber e a prática docente, se tornando assim meios essenciais para a nossa relação de ensino-aprendizagem enquanto futuras educadoras.

O estágio constitui o momento propício para a reflexão dos saberes que serão necessários para formação da identidade docente profissional. É na reflexão da ação que constatamos o quanto é importante aliar teoria, conhecimentos empíricos e prática, mas sempre buscando novos conhecimentos, adquirir novas experiências.

Enfim, o estágio supervisionado é um ambiente necessário, não o único, sendo apenas uma etapa do percurso da formação numa graduação, ou seja, é apenas o início de processo contínuo chamado ser professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. Revendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.